



— O tempo continuará bom no Rio, e em Niterói, de acordo com as previsões do SM, que ainda anuncia nevoeiro pela manhã e temperatura em elevação.



César não quer assinar com Fla



Silva chegou querendo saber o que se passa com o Flamengo

— Para forçar o Flamengo a resolver imediatamente a situação de César, regularizando o seu vínculo, o Palmeiras decidiu impedir a viagem de Ademar para cumprir o restante de seu contrato de empréstimo até que o clube carioca encontre uma solução conciliadora com o seu jogador.

— A contratação do apoiador Suingue, do Palmeiras, apesar de estar sendo mantida em sigilo pelo Fluminense, deverá ocorrer nas próximas horas. Os dirigentes tricolores já mantiveram entendimentos com o clube de São Paulo, por telefone.

— O Diretor de Futebol do Botafogo, Sr. Xisto Taniato, anunciou que não pagará mais de NCr\$ 30 mil de luvas e salários de NCr\$ 450,00 a Paulo César.

Cruzeiro tenta a classificação contra Nacional

Pág. 6



O Flamengo treinou sem vários titulares, com vistas ao Torneio Início

FLU NEGOCIA PARA TER SUINGUE



Vasco na estréia enfrenta o Strong

Pág. 5

Jogadores do Botafogo treinaram cirandinha para ter bom estado físico e obter boa classificação no Início.

Botafogo paga o mínimo por Paulo César

A correção monetária abonda em lucro de
imposta de renda.

BANCO BOAVISTA S.A.
- O pioneiro das agências metropolitanas -

Correspondente em São Paulo:
BANCO BOAVISTA DE SÃO PAULO S.A.
Rua 15 de Novembro, 331 - Fone: 35-3111

alegria de cianela foi ser campeão de clubes pelo botafogo

carlos eduardo



Entre as muitas alegrias e algumas mágoas que o basquete lhe proporcionou, Cianela afirma que a sua maior emoção foi a conquista do título brasileiro de clubes, pelo Botafogo, enquanto que a sua maior decepção diz respeito a não convocação para algumas seleções, dizendo que "existe algo por trás disto, sendo muito difícil penetrar na panelinha, que por sinal, é muito bem formada".

Quanto ao futuro, o jogador diz esperar poder continuar no Botafogo, para tentar o cetro máximo do Torneio Sul-Americano entre clubes campeões, e depois representar o Brasil no Mundial de equipes, como integrante do Botafogo. "Para mim, o simples fato de participar de um torneio desta envergadura já é uma grande propaganda para o Botafogo e para o basquete brasileiro".

grande mágoa

Embora reconheça que sua inclusão na lista final dos doze atletas que foram ao Campeonato Mundial, em Moscou, era muito difícil e, afirmando mesmo que não queria isto, Cianela diz que "pelo menos entre os quarenta eu poderia estar, recebendo a chance que muitos outros receberam". Cianela garante, ainda, que se tivesse tido essa chance não teria feito feio. "O problema é que existe uma panelinha formada e muito bem formada, sendo muito difícil entrar nela. Como sou de temperamento pacato, alheio às ondas costumeiras, prefiro ficar por fora".

Outras razões para nunca ter uma chance em seleções, realmente não há, completa Cianela. Num desabafo, o jogador afirma que existe alguma coisa por trás disto. "Só se é porque não tenho condições financeiras e sociais para chegar lá em cima".

grande emoção

O basquete já deu ao extraordinário jogador de Botafogo muitos momentos de alegria. O maior de todos foi a vitória no Campeonato Brasileiro de Clubes, com a vitória final sobre o Corinthians, em partida realizada sob intenso nervosismo, o que acabou por lhe custar a expulsão, juntamente com o paulista Ubiratã.

— O fato de eu ter passado grande parte do jogo no "banco", deixou-me preocupado, pois senti que poderia ser a causa da derrota do Botafogo. Uma coisa eu garanto, no entanto, não fui eu quem provocou a briga, apenas revidei a agressão por parte de Bira.

Vencer o Corinthians foi muito gostoso, para Cianela e todos seus companheiros, principalmente porque os paulistas não acreditavam em poder ser derrotados. Falta humildade e a vontade de vencer, jogando basquete. Nós tivemos isto tudo. Eles, não.

— Eles sentiram que estávamos dispostos e logo no início perderam a cabeça. Ubiratã, quando viu que seria muito bem marcado, começou a apelar para o jogo violento, até que eu não agüentei e revidei. Porém não entrei na quadra para tirar o Bira, conforme afirmação de alguns. Entrei para jogar. Joguei e Bira não gostou, agredindo-me. Foi só.

uma honra

Cianela afirma que agora só está desejando continuar no Botafogo e disputar o Torneio Mundial de Clubes Campeões, em janeiro, nos Estados Unidos. Para isto terá antes que vencer o Sul-Americano de Clubes.

Sobre as chances do primeiro certame diz não conhecer os demais participantes, porém, "se vencemos o Corinthians, quadro formado por jogadores da seleção brasileira, creio que poderemos vencer, também o Sul-Americano".

O mundial, sim. Este será muito difícil, pois dele participam equipes do gabarito de um Real Madrid, Simenthal, Good Year, campeão mundial e norte-americano. Considero, mesmo, que o Botafogo não terá maiores pretensões, nesse mundial, porém não iremos passear.

Apesar de concordar que as pretensões do Botafogo no Mundial são mínimas, Cianela diz que só o fato de participar de um torneio mundial já é uma propaganda enorme para o basquete carioca e brasileiro e especialmente para mim. "Para mim, basta mesmo chegar até lá".

mesmas chances

Muito embora o Vasco esteja se reforçando, Cianela não se abala com respeito às possibilidades de bicampeonato carioca. "Se o quadro continuar o mesmo, se as ondas de que Oto e César vão para São Paulo, e de que eu próprio vou sair forem superadas, acho que nossas chances em relação ao título são as mesmas".

— Afirma mesmo que, com a mesma equipe de 1966, continuaremos sendo os campeões cariocas, pois nosso time é muito bom e já está acostumado a jogar junto. Agora, se saírem alguns, as coisas ficam mais difíceis. Acho que cabe ao Botafogo procurar manter esta equipe reunida, opinou o atleta.

Ainda sobre este assunto Cianela diz esperar que o Botafogo não deixe passar despercebidos os esforços e as vitórias de todos, procurando dar a eles o máximo de apoio, imitando o exemplo do Presidente Nei Cidade Palmeiro e do Diretor Mauro Palmeiro, seu filho.

curiosidade

Como curiosidade, o jogador afirma que logo no início, de sua carreira, quando jogava no Flamengo, em 1957, o técnico Kanela pediu várias vezes que ele se retirasse da quadra, pois o seu fraco basquete daquela época estava atrapalhando o andamento do treino.

Do Flamengo Cianela foi então para Recife, onde jogou pelo Jet Clube, até 1960. Foi neste período que conheceu Tude Sobrinho, seu atual técnico e a quem diz dever tudo o que sabe de basquete. No Recife foi vice-campeão de juvenis, campeão de aspirantes e "cestinha" do campeonato, com 190 pontos e campeão da primeira divisão.

Em 1960 Cianela voltou ao Rio, vindo defender as cores do Clube Municipal, por onde foi campeão de aspirantes em 1962, ano em que se transferiu para o Vasco. Em seu novo clube foi campeão carioca de 1963, transferindo-se, logo a seguir, para o Paraná.

No Paraná, era técnico e jogador, da Guarani de Ponta Grossa, por onde, também, sagrou-se campeão. Depois de dois anos retornou então ao Rio, passando, desta vez, a defender o Botafogo, onde está até hoje, e já conquistou a vice-campeonato carioca em 65, o campeonato em 66 e a Taça Brasil no mesmo ano.

Cianela possui também o título de campeão da Pequena Copa do Mundo, disputada na Venezuela, em 1964. É vice-campeão brasileiro de adulto pela Guanabara e terceiro colocado no campeonato de juvenis por Pernambuco.

o brasileiro

Além sobre o Campeonato Brasileiro disputado em Curitiba, em março deste ano, Cianela afirma guardar péssimas recordações. Afirma o jogador que havia saído do Rio na qualidade de um dos pivôs da equipe. Além, ele e Tentativa haviam passado todo o período de treinamento se exercitando nesta posição.

— Como Tentativa, à última hora não pude seguir, logicamente me considerei o pivô titular da equipe. Qual não foi minha surpresa, quando logo na primeira jogada da seleção carioca, ainda na fase de classificação, o técnico José Carlos nos reuniu e disse que o pivô seria o Oto, jogador que treinou, jogando fora desta posição o tempo todo, explica Cianela.

— Confesso — continuou desabafando o atleta — que tive vontade de retornar ao Rio, só não o fazendo por conselhos de amigos, que viam nisso prejuízo para a minha carreira. Porém, se continuei em Curitiba jogando, não tinha mais estímulo nenhum.

— Depois de ver todo o meu esforço por água abaixo, perdi toda a vontade de competir. Confesso que é duro uma pessoa treinar dois meses a fio, atingir a posição de titular normal da equipe e depois ser relegado a um simples reserva, nas condições em que eu fui. Não estou reclamando contra o Oto, pois ele apenas cumpria ordens do técnico José Carlos, é contra ele que volte minhas mágoas.